



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCN. MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD
PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB
POLO GUARABIRA

**PSICOMOTRICIDADE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA
EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

CLAUDILENE OLIVEIRA PEREIRA SOUTO

GUARABIRA/PB
2017

CLAUDILENE OLIVEIRA PEREIRA SOUTO

**PSICOMOTRICIDADE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA
EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-Relatório) apresentado como requisito para o Curso de Graduação em Pedagogia (PAFOR/CAPES/UEPB) da Universidade Estadual de Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III, Polo de Guarabira/PB, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Professora Vanusa Valério dos Santos.

GUARABIRA/PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S726 Souto, Claudilene Oliveira Pereira.
Psicomotricidade e a formação de professores [manuscrito]
: uma experiência no estágio supervisionado / Claudilene
Oliveira Pereira Souto. - 2017.
26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Vanusa Valério dos Santos,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Psicomotricidade. 2. Criança. 3. Formação de
Professores.

21. ed. CDD 152.3

CLAUDILENE OLIVEIRA PEREIRA SOUTO

**PSICOMOTRICIDADE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA
EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-Relatório) apresentado como requisito para o Curso de Graduação em Pedagogia (PAFOR/CAPES/UEPB) da Universidade Estadual de Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III, Polo de Guarabira/PB, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Professora Vanusa Valério dos Santos.

Aprovada em: 02 / 12 / 2017

Nota: 8,5

BANCA EXAMINADORA

Vanusa Valério dos Santos

Prof. Esp. Vanusa Valério dos Santos (UEPB/CH/PARFOR)

Orientadora

[Assinatura]

Examinador: Prof.º Dr. Belarmino Mariano Neto/UEPB/CH/PARFOR

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof. Ms. Mônica de F. G. de Oliveira (UEPB/CH/PARFOR)

GUARABIRA/PB

2017

Ao Deus força maior da minha existência. Ao meu esposo Anderson que sempre está ao meu lado dando-me o apoio necessário. Aos meus avós amor incondicional. Aos meus pais e irmãos minha família. Em especial minha sogra.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante está caminhada.

Ao meu marido Anderson Tiago, pessoa que amo e partilho minha vida, com você sinto-me mais viva, mais segura. Obrigada pela paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria do dia a dia.

Aos meus avôs seu amor, dedicação, cuidados base maior da minha existência.

A minha querida sogra Francisca, que me incentivou a continuar e sempre esteve presente durante esse trajeto.

Meus pais, irmã, e familiares minha gratidão.

Aos professores e coordenadora do curso, pelo seu convívio, apoio, compreensão e amizade.

As minhas amigas Luciana, Luana e Elineuza pela amizade, apoio e alegria durante esse caminho.

Minha amiga Natália Marques por sua amizade e apoio na finalização desse trabalho.

A minha orientadora Vanusa Valério pela paciência e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para conclusão do meu trabalho.

“Para você mudar a realidade,
você tem que mudar a sua
percepção. Do contrario, não
resolve.”

LAIR RIBEIRO

PEDAGOGIA – PARFOR TÍTULO: PSICOMOTRICIDADE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

(AUTORA): CLAUDILENE OLIVEIRA PEREIRA SOUTO

Orientadora: Vanusa Valério dos Santos (UEPB/PARFOR/CH)

Examinadores: Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes (UEPB/PARFOR/CH)
Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/PARFOR/CH)

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso solicitado como exigência para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia no Campus III na cidade de Guarabira/PB. Descrevem em seu conteúdo, realidades vivenciadas no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado II (Educação Infantil) na Creche Pré Escola Lucila Ramalho localizada na cidade Belém/ PB. Assim, o mesmo foi intitulado de Psicomotricidade e a Formação Professores: Uma Experiência do Estágio Supervisionado. E teve como objetivo central analisar o papel fundamental do professor no desenvolvimento de atividade psicomotora na criança. E dessa forma procuramos investigar nas turmas de educação infantil durante atividade do Estágio Supervisionado, de que forma a prática docente contemplava em sua ação pedagógica atividades de psicomotricidade. Assim como quais eram os desafios enfrentados por elas no desenvolvimento dessas propostas. Nesse sentido, buscamos suporte teórico em: Antunes (2002); Pombo (2000); Negrine (1998); Lapiere (1986); Costa (2007); Tardif (2002); Gil (1999; 2010), dentre outros. Para tanto recorreremos aos procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica e de campo. E dessa forma obtivemos como resultado a pouca frequência dessas atividades junto às crianças, muitas vezes motivadas pela escolarização antecipada nesse nível de educação. Sendo assim recomendamos o investimento na formação continuada e em serviço do corpo docente, no sentido de contemplar nos estudos e discussões da temática aqui em questão.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Criança. Formação.

**PEDAGOGY-PARFOR TITLE: PSYCHOMOTRICITY AND THE
FORMATION OF PROFESSORS: A experience on the supervised internship.**

(AUTHOR): CLAUDILENE OLIVEIRA PEREIRA SOUTO

Advisor: Vanusa Valério (UEPB/PARFOR/CH)

Examiner: Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes (UEPB/PARFOR/CH)

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/PARFOR/CH)

RESUME

The Work of Course Conclusion requested as demand to obtain the title of Pedagogy Full Graduation on Campus III city of Guarabira-PB, describes in it's content, realities experienced during the discipline of Supervised Internship II(Preschool Education) on Day-Care facilities Lucila Ramalho, located on Brasiliano da Costa-Downtown-Belém/PB. Thereby, the same was entitled as Psychomotricity and Professors Formation: an experience from supervised internship. And had as main objective analyses the fundamental role of the professor on the development of psychomotor activityin the child. And in this way we look to investigate on preschool classes, in which way the teachers practices contemplated in your pedagogic action psychomotricity activities. Just like were the challenges faced by them during the development of this porposes. Therefore we appeal to methodological procedures from the bibliographic and camp research. And in this way we got as result the few frequency of that activities with the child's, many times motivated by early schooling. By that we recomend the investment on the continuous formation and in service of the school, in sense of contemplates on studies and discussions of the thematic here in question.

Key-Word: Psychomotricity. Child. Formation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1. O que é psicomotricidade?	11
2.2. Formação do Professor e seus Desafios.....	15
3. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO	18
3.1. Estrutura Física da Creche Pré Escolar Lucila Ramalho.....	19
3.2. Estrutura Pedagógica.....	19
3.3. Relatos sobre o Estágio Supervisionado	20
4. REFLEXÕES SOBRE O ESTAGIO SUPERVISIONADO	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como enfoque investigar a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil e os Desafios do Professor em sua Formação. Foi através de uma experiência no Estágio Supervisionado que surgiu a inquietação para perceber a utilização da psicomotricidade em sala de aula, e por meio dela haveria o desenvolvimento das crianças, através das experiências motoras, cognitivas e sócio afetivo indispensável à formação.

Para a realização desta pesquisa recorreremos aos procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica para a compreensão ampliada do tema, fazendo-se também de pesquisa de campo para analisar e conhecer na prática o fazer da psicomotricidade. Tendo como objetivo geral analisar o papel fundamental do professor no desenvolvimento psicomotor da criança e identificar na prática a psicomotricidade como técnica necessária ao desenvolvimento infantil.

Sabe-se que há várias definições em torno do que seja a Psicomotricidade, desde o seu surgimento, quando seguia uma vertente teórica, depois prática, até chegar ao meio-termo entre as duas. Contudo, podemos dizer que a Psicomotricidade tem como objeto de estudo o movimento humano, reunindo as áreas pedagógicas e de saúde. A psicomotricidade vem dar ênfase à relação existente entre motricidade, à mente e a afetividade, utilizando-se de técnica a fim de facilitar a abordagem global da criança. Trata da relação entre o homem, seu corpo e o meio físico e sociocultural no seu dia a dia (Mello, 1987).

A Psicomotricidade envolve toda ação realizada pelo indivíduo; é a integração entre o psiquismo e a motricidade, buscando um desenvolvimento global, focando os aspectos afetivos, motores e cognitivos, levando o indivíduo à tomada de consciência do seu corpo por meio do movimento. Este estudo pontua também algumas fases fundamentais dentro do processo de desenvolvimento motor infantil de grande relevância, com o intuito de auxiliar pedagogos, para que entendam os conceitos da Psicomotricidade e sua importância no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Le Boulch (1985, p. 221) afirma que “75% do desenvolvimento psicomotor ocorrem na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura”.

Portanto, é importante que o professor da Educação Infantil tenha consciência de que a criança atua no mundo por meio do movimento; daí a importância de o professor conhecer o desenvolvimento motor e suas fases, para que seja capaz de propor atividades fundamentadas nos conceitos da psicomotricidade, criando currículos e projetos em que as crianças utilizem o corpo como meio para explorar, criar, brincar, imaginar, sentir e aprender.

O processo educativo além de teórico deve levar também em consideração as relações afetivas, pois quando as crianças vivem em um ambiente que as compreendem, elas se tornam mais autoconfiantes. Dessa forma, a qualidade na relação entre professor e aluno é fundamental no processo pedagógico. Há algum tempo, as crianças experimentavam de maneira espontânea, através do brincar diário, atividades motoras suficientes para que adquirissem habilidades motoras mais complexas. Os verbos brincar, aprender e crescer são indissociáveis.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas Le Boulch (1984 p. 21-25).

A infância nos dias atuais está perdendo essências que tínhamos no passado, como aquele brincar livre, aconteceu várias mudanças, como a grande urbanização, e com ela a necessidade de segurança e proteção fazendo com que as crianças sejam mais presas no seu brincar. Outra mudança é o grande avanço tecnológico, assistir, jogar jogos eletrônicos é por muitas vezes visto como sendo mais divertido (para as crianças) e mais seguro (para os pais). É nesse momento que a escola deve ser a grande aliada, não somente para garantir um futuro profissional brilhante para essas crianças como também, do mesmo modo, ajudando-as a se tornar indivíduos autônomos, criativos e críticos.

O educador deve estar preparado para mediar o conhecimento com humildade e responsabilidade, visando melhorar a qualidade do ensino e promover uma aprendizagem mais significativa; de olho no amanhã, pois o mundo mudou muito e a cada instante as habilidades desenvolvidas na escola ganham mais importância, já que no 3º milênio exige-se mais agilidade, o "chamado jogo de cintura". O melhor professor

não é o mais eloquente, mas o que mais instiga e estimula a inteligência Cury (2003 p.127).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas.

Nesse sentido o professor é uma figura importante do processo educativo, em todas as suas esferas. Cabe ao mestre a incumbência de ensinar, orientar, estimular e incentivar crianças e jovens a descobrir suas potencialidades.

A essência da razão de existir do professor é a educação tomada em seu sentido integral. Não há mais espaço para professores que trabalham apenas com conteúdos específicos, aguardando que outro profissional ensine fundamentos de ética, solidariedade e verdade, pois a sua fixação é responsabilidade de todos (Antunes, 2002, p.108).

O professor tem o dever participativo no processo de formação da opinião pública, transmitindo todo conhecimento e toda racionalidade que for capaz (Pombo, 2000, p. 72). Sem o educador seria impossível conhecer a sociedade e sua contínua evolução cultural e científica. Afinal, todas as áreas do conhecimento humano dependem do professor para serem apreendidas com eficácia e colocadas em prática com competência e habilidade.

2.1. O que é psicomotricidade?

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e

orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, nada mais é que uma maneira organizada e integrada do movimento, a cerca do sujeito e suas experiências vividas, na sua linguagem, na sua individualidade e sua socialização.

A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório motor e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos (COSTA, 2002).

A psicomotricidade pode também ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade. Baseada numa visão holística do ser humano, a psicomotricidade encara de forma integrada as funções cognitivas, sócios emocionais, simbólicas, psicolinguísticas e motoras, promovendo a capacidade de ser e agir num contexto psicossocial.

No Brasil, a Psicomotricidade desenvolveu-se pela vertente da Educação Física e, até os anos 1980. Porém, na escola a mesma ocupava-se apenas dos problemas e das dificuldades ligadas às estruturas psicomotoras de base, como andar, saltar, correr, observar equilíbrio, lateralidade e noção espaço-corporal, entre outros. Nos dias atuais, os educadores e outros profissionais que atuam na escola devem procurar especializar-se em atender a demanda que as crianças trazem para o ambiente escolar, a fim de transformar o conceito de reeducação para o de educação em sua definição mais ampla. A partir dessas novas contribuições, a Psicomotricidade diferencia-se de outras disciplinas, adquirindo suas próprias especificidades.

Segundo a sociedade brasileira de psicomotricidade, a palavra Psicomotricidade é formada por dois termos diferentes: a palavra *psyché*, traduzida por “alma”, e a palavra latina *motorius*, traduzida por “que tem movimento”. Diversos autores como Negrine (1998), Costa (2007), Antunes (2002), e estudiosos da Psicomotricidade registram definições a respeito dessa ciência e, dentro da perspectiva deste estudo, destacamos a definição dada pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade.

Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, em seu meio, cuja ação é resultante de sua individualidade e sua socialização. É pelo seu corpo que a criança vai descobrir o mundo, explorar situações, experimentar sensações, expressando-se, percebendo-se e percebendo o que às cercam. Por meio da interiorização das sensações, à medida que a criança se desenvolve e quanto mais o meio oferecer condições, ela vai ampliando suas percepções e controlando seu corpo.

É a ginástica que cabe determinar que espécie de exercício é útil a este ou àquele temperamento, qual o melhor dos exercícios (este deve ser obrigatoriamente o conveniente ao corpo melhor formado e que se tenha desenvolvido da maneira mais completa) e, por fim, o que melhor convém à maior parte dos indivíduos e que apenas por si seria conveniente a todos; pois nisso está a função adequada da ginástica (ARISTÓTELES, *apud* GADOTTI, 2003, p.175).

É por meio do movimento que a criança explora o mundo exterior, é por essas experiências concretas que são construídas as noções básicas para o desenvolvimento intelectual. Por isso, a importância de que a criança viva o concreto; é a partir dessa exploração que ela desenvolve a consciência de si e do mundo externo.

E sendo assim, desde os primeiros dias de vida a criança se desenvolve de forma contínua, e é pelo movimento que a criança estabelece as primeiras formas de linguagem. Entendemos que, para que ocorra um desenvolvimento global e harmonioso da criança, o professor deverá estar habilitado, e é de relevante importância que ele entenda os conceitos da Psicomotricidade, as bases psicomotoras e suas aplicabilidades no processo de aprendizagem; é importante estimular o toque, a percepção do próprio corpo, pular, correr, subir, descer, andar descalço, perceber as diferentes texturas, manipular objetos de diferentes tamanhos, permitindo uma união entre a psique e o corpo. O professor deve permitir que os alunos experimentassem o mundo ao seu redor sem interferir o tempo todo com métodos e resultados. Porém observar, sem bases teóricas, as crianças brincando significa deixar escapar a essência do ato.

Nesse sentido, é pela motricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos e é manipulando-os que ela redescobre o mundo; porém essa descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto

que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada.

Tudo isso desenvolve a atenção, a concentração e outras habilidades. Objetos, sons, movimentos, espaços, cores, figuras, pessoas, tudo pode virar brinquedo através de um processo de interação entre a criança e os mesmos. Funcionam como um alimento que nutre a atividade lúdica, enriquecendo-a quanto maior a variedade de materiais para subsidiar a criatividade e a vontade de inventar, melhor será Coste (1981).

Durante as duas últimas décadas, algumas mudanças aconteceram na vida cotidiana do homem moderno, talvez porque os espaços tenham se reduzido devido à urbanização, à necessidade de segurança, e a modernização tecnológica, levando as crianças a interagirem mais com as máquinas do que com outras crianças. Essas modificações têm afetado principalmente as relações familiares e as crianças, que vem sofrendo com sedentarismo precoce. Outro fator de grande relevância é a iniciação escolar, cada vez mais cedo, o que torna a instituição escolar responsável por grande parte da estimulação motora, emocional, cognitiva e social, tornando-se um espaço importante para que as crianças possam experimentar novas vivências.

A proposta inovadora da prática psicomotora de Lapiere e Aucouturier é a introdução do “jogo” como componente pedagógico básico na sessão de prática psicomotora, seja educativa, reeducativa ou terapêutica, com crianças ou com adultos em formação pessoal. (NEGRINI, 1998, p.59).

E nessa perspectiva, no período inovador, a Psicomotricidade surge não só como um método de reeducação, mas também com objetivos psicopedagógicos e psicanalíticos, logo é marcado como o início de um novo período. A Psicomotricidade passa de um enfoque funcional para um enfoque relacional, onde é importante trabalhar com as habilidades da criança e não se focar naquilo que ela não sabe.

O período de ruptura é caracterizado pela distância que foi tomando dos princípios defendidos anteriormente, a causa disso foi à busca das práticas propostas pelos princípios inovadores. De acordo com Negrine (1998), Aucouturier (1986), defende como potencializado o jogo de pulsão, jogo sensorio motor, já Lapiere (1986), potencializa o jogo simbólico. Outra diferença entre eles nesta fase de ruptura é que

Lapierre vê a Psicomotricidade de forma mais geral, e leva em conta as relações que o indivíduo vivencia enquanto criança, adolescente e adulto e sua personalidade sobre a vida pessoal, já Aucouturier vê a Psicomotricidade como função até aproximadamente os sete ou oito anos.

De acordo com Negrine (1998, p. 65): “Suas diferenças fundamentais se baseiam na forma de intervenção com as crianças e, fundamentalmente, na forma de entender e potencializar o jogo durante a sessão.”.

A visão teórica prática da Psicomotricidade que foi proposta por Lapierre (1986) e Aucouturier (1986), onde adotaram os “jogos” como forma pedagógica foi influenciada por Piaget.

De acordo com Costa (2007) os estudos da Psicomotricidade no começo eram voltados para a patologia e foi Wallon, Piaget e Ajuriaguerra que aprofundaram esses estudos e o voltaram para o campo de desenvolvimento. Wallon se preocupava com a relação psicomotora, a emoção e a afetividade, Piaget se preocupava com a relação evolutiva, o intelectual e Ajuriaguerra se preocupavam com o corpo e sua relação com o meio, para ele o corpo era fundamental para o desenvolvimento mental, afetivo e motor da criança.

Outro autor importante para a área da Psicomotricidade é Vygotsky, o qual destacou a importância das mediações sociais para potencializar o processo de desenvolvimento e aprendizagem, dando especial ênfase ao papel do brincar e da atividade lúdica nesse processo.

Porém, independente de quais fatores foram responsáveis, o que não muda é o fato de que, para crescer e aprender, a criança precisa conhecer o seu meio e vivê-lo concretamente. É pelo conhecimento do seu corpo, da exploração de objetos, das relações afetivas que a criança terá subsídios cognitivos, motores e afetivos para suportar a sucessão de informações a que será exposta durante seu crescimento.

2.2. Formação do Professor e seus Desafios

A formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórico-técnica, marcada por aprendizagem conceituais e procedimentos metodológicos. Há no

reino da prática pedagógica e da formação de professores, muito mais domínio teórico, competência técnica e compromisso político.

Assim, o saber do trabalho docente pode ser pensado a partir de três dimensões delineadas por Jacques Therrien (2002) onde o professor demonstra certo domínio da prática docente, que se apresenta não como atividade mecânica, mas como tarefa rica em possibilidades, capaz de promover transformação na vida dos educandos. Na dimensão da prática produtiva, o professor é capaz de mediar o saber, fazendo com que a aula seja um espaço para favorecer descobertas, construídas por ele, pelos educandos e coletivamente. Essa produção não é entendida a partir de critérios quantitativos, mas qualitativos, os quais os educandos demonstram no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Na dimensão da prática política, o educador possui consciência política e seu conhecimento relacionado ao magistério não se resume ao conteúdo da sala de aula, mas é ampliado por uma postura política, conhecendo a organização da escola, as leis e medidas voltadas para a educação. A postura política frente aos desafios exige constante reflexão sobre tudo o que se refere ao ensino. Esta prática é vinculada à cidadania. Já na dimensão da prática pedagógica, o educador é um produtor de saber com identidade própria, seu ensino é marcado por subjetividade.

Contudo, a prática pedagógica satisfatória, de qualquer forma irá considerar as experiências de professor e educandos, como veículo para o aprendizado. Sendo assim, o saber docente não se reduz a um método de ensino ou uma prática formatada, esse saber muda a cada aula, aprimorando para viabilizar uma melhor aprendizagem.

De acordo com Therrien:

Situamos, portanto, o trabalho docente em uma ação que se desenrola em um processo desenvolvido por meio de constantes tomadas de decisão de um sujeito mediador e articulador de múltiplos elementos que condicionam o seu desempenho e os resultados pretendido (THERRIEN, 2002 p. 106).

O professor articula as dimensões do conhecimento para que possa desenvolver uma docência eficaz. Permeando aspectos metodológicos, filosóficos, humanos, voltados a garantir uma educação de qualidade. Em sala de aula, à medida que aparecem as situações problemas, o docente age trazendo nesse momento a articulação dos conhecimentos que ele já estruturou em outros momentos, gerando uma forma

específica de orientar e conduzir a turma. Esse processo é rápido, claro e envolve aspectos subjetivos do educador. A prática docente requer do educador mais do que conhecimentos técnicos, ou de determinados conteúdos. A docência eficaz exige articular práticas que produzirão a aprendizagem capaz de emancipar o sujeito.

Segundo Pimenta:

Dada à natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilite permanentemente ir em construindo seus saberes fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. [...]. (1999, p. 18).

Este processo contínuo e descontínuo de construção e reconstrução da identidade do professor advém da relativização do saber, que gera constante reflexão das experiências e práticas cotidianas do professor.

Para tanto, Nunes (2001, p.30), considera a formação docente como um processo de auto formação, como uma tendência reflexiva sobre a prática docente. Este processo está associado à dissociabilidade da identidade profissional e pessoal do professor. A atividade profissional do professor pode ser caracterizada como uma atividade de mediação, não só entre o aluno e a cultura, mas também entre a sociedade e seus ideais.

Segundo Pimenta (1999, p. 28-29), a formação do professor vem se opondo a racionalidade técnica até então vigente. Considera-se, cada vez mais o professor como um intelectual em processo contínuo de formação. Esse processo desencadeia uma constante reflexão sobre suas práticas e experiências cotidianas, o que ressignifica os saberes docentes.

Sabemos que para educar, é necessário que tenhamos um suporte que vá além dos conteúdos e das mais diferentes disciplinas. E isso só será possível se a profissão de educar/ensinar estiver de acordo com atitudes éticas abertas a ação e a reflexão sobre o que realizamos no nosso dia a dia na escola que promove de forma eficaz o aprendizado da criança. Segundo Ostotto:

A função do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórica e técnica, marcada por uma aprendizagem conceitual e procedimentos metodológicos. Há no reino da prática pedagógica e da formação de professores, muito mais que domínio teórico, competência técnica e compromisso político. (2012 p.128).

Aqui nos deixa claro, que para existir uma renovada e completa educação é preciso que os professores tenham um trabalho com procedimentos metodológicos renovados para ganhar força frente à formação completa do educando. O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação.

Para Ferrazo (2008) falar de formação não significa se limitar a discutir sobre as diferentes modalidades de transmissão do saber ou sobre as metodologias que constituem tais processos, mas principalmente interrogar esses modos a partir de seus fundamentos e produtos, pois sempre existem pressupostos político-éticos na base da vontade de fazer transitar parte do patrimônio cultural de uma geração a outra.

A prática e a Teoria não se apresentam separadas, pois fazer teoria é uma prática humana com justificativa teórica, explícita ou não, e, para se formar profissionais “engajados” e preparados para lidar com situações ambíguas, confusas e novas, até porque, nem as mais novas teorias fornecem tais subsídios, como uma prática. Esta proporciona uma consciência teórica clara, além de saber improvisar, conviver com incertezas e o ambiente de sala de aula, é um local de problemas contínuos.

3 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

A Creche Pré escolar Lucila Ramalho é considerada um local apropriado e privilegiado para construção do conhecimento, através da troca de experiências e saberes entre professores e alunos em sala de aula. É o espaço onde os educadores estabelecem uma relação de ensino-aprendizagem, contribuindo para formação de sujeitos para a sociedade.

Para Cavalcanti (2012) as escolas são os lugares por “excelência” das práticas referentes à educação e ao processo de ensino. É em seu interior e em sua dinâmica cotidiana que os professores atuam profissionalmente. E, do ponto de vista desse lugar da prática, considera-se a teoria muito distante e produtora de uma visão idealizada, utópica, não correspondente à realidade.

O estágio se deu em três etapas: Observação, Planejamento e Intervenção na escola como apontada acima. Em instituições de ensino diferentes os relatos a seguir serão de acordo com cada etapa vivenciada em cada uma delas.

3.1. Estrutura Física da Creche Pré Escolar Lucila Ramalho

No dia 10 de outubro de 2016 fui até a secretária de Educação da cidade de Belém, onde entreguei o ofício informando do estágio Supervisionado em Educação Infantil ao secretário de Educação Joseli Gama, e o mesmo autorizou a realização do estágio na Creche Pré Escolar Lucila Ramalho.

A partir do dia 11/10/2017 a 21/10/2016, foram realizadas as observações do âmbito escolar e da sala escolhida. A creche Lucila Ramalho está Localizada Na Rua Brasileira da Costa, no Centro da cidade de Belém, CEP: 58255-000. A referida creche possui uma boa estrutura física, com 05 salas de aula, 01 sendo do Maternalzinho, 02 salas de Maternal, 01 sala de Pré I e 01 sala de Pré II, 01 secretaria, 01 cozinha, 01 refeitório, 03 banheiros, sendo um masculino, outro feminino e 01 para professores, todos com acessibilidade, 01 quadra coberta, em que serve de área de lazer, para festas escolares e atividades que requer espaço. A creche tem acessibilidade.

3.2. Estrutura Pedagógica

O corpo docente da creche, nos dois turnos, manhã e tarde, é composta por: 10 professores, 10 auxiliares, 01 gestora, 01 secretário, 02 porteiros, 01 vigilante, e 08 funcionários de apoio.

A creche funciona nos turnos manhã e tarde. Os recursos didáticos utilizados na mesma são: computadores, televisor, DVD player e amplificadora. A creche também disponibiliza para os alunos fardamentos e materiais didáticos.

A creche observada trabalha com uma rotina diária, ao qual inicia pela chegada dos alunos às 7h e a acolhida com saudação, música e oração, às 7h50min café da

manhã, os quais se dirigem todos em filas para a cantina. Às 8h trabalham-se os cartazes da sala, calendário, aniversariantes, ajudante do dia. Às 08h30min roda de conversa, às 9h40min, brincadeiras dirigidas. Às 10h, higiene pessoal I (momento do banho). Às 10h30min contar histórias. 11h almoço. Às 11h20min higiene bucal. Às 11h40min relaxamento, nesse relaxamento eles ouvem música. E às 12h repouso, estas rotinas são apenas a da manhã.

Segue à tarde com outras rotinas. Às 13h30min lanche; 14h atividade pedagógica; às 15h brincadeiras dirigidas; de 15h45min conta-se histórias; 16h15min jantar; 16h30min higiene bucal/escovação; de 16h50min organização do material pessoal e às 17h00min momento de voltar para casa.

3.3. Relatos sobre o Estágio Supervisionado

O referido estágio ocorreu na Creche Pré Escolar Lucila Ramalho, entre o dia 10/10/2016 a 26/11/2016, na cidade de Belém-PB, na turma do Pré II, da professora Maria da Conceição, com alunos na faixa etária de 05 anos, no turno da manhã. Iniciou com a entrega da carta de anuência e a declaração para a realização do estágio, e em seguida conheci a turma e a professora regente, os quais serão observados.

No período de observação, conheci a estrutura da creche e as demais salas de aula. Durante os demais dias de observação, comecei a ver as necessidades da sala, para que então escolhesse um tema para ser trabalhado no projeto de intervenção.

O tema escolhido foi Lateralidade, a qual os alunos tinham dificuldade em reconhecer. Até por que crianças até os seis anos precisam ser orientada para reconhecer à direita e a esquerda, à frente e atrás. Elaborei um projeto no qual envolvesse o movimento e houvesse melhor entendimento, através da música, dança e brincadeiras. Desde a leitura teórica à prática exercida foi muito prazeroso estagiar na Educação Infantil, o projeto saiu como planejado.

O professor ao ingressar não só no nível de Educação infantil, mais em outro nível da educação, inicia uma nova jornada em sua vida e essa jornada pode ser comparada a uma viagem. Ao entramos a bordo sabemos como vai iniciar, mas não sabemos como termina. E ao longo dessa viagem, podem-se enfrentar ventos e

tempestades, mais o que vai garantir seu sucesso na chegada são a persistência e a coragem de enfrentar o inesperado.

A realização deste estágio, foi importante na minha formação docente, através dele, pode avaliar a educação pública infantil, a necessidade docente de buscar mais, pesquisar, conhecer e praticar diferentes estratégias de ensino. Observei a importância da presença de um professor paciente, criativo e mais responsável. Apesar da rotina desgastante, que destrói o interesse em ensinar, os poderes públicos que não oferece ajuda necessária para o melhor desenvolver das crianças e a presença dos pais que ainda é muito vaga nas escolas.

Esses dias que passei com as crianças da Creche Lucila Ramalho, foram maravilhosas. Percebi que os mesmos são curiosos, inteligentes e acima de tudo carinhosos essa experiência não tem como esquecer.

4. REFLEXÕES SOBRE O ESTAGIO SUPERVISIONADO

A realização do estágio nas escolas foi algo construtivo e esclarecedor, através do mesmo, foi possível compreender melhor a teoria vivenciada na academia, e compará-la com o conhecimento prático das educadoras. Observei a técnica, a habilidade, interação e troca de ideias por parte das educadoras, que proporcionou assim, um leque de possibilidades que podem ser utilizadas em nossa própria prática pedagógica.

O estágio realizado na educação infantil é uma etapa importante para o estagiário, é nesse momento de observação que constroem aprendizagens significativas inerentes à docência. O importante ressaltar a paciência e compreensão do corpo docente e funcionários da instituição para com os estagiários valorizando as contribuições e informações entre teoria e prática.

É de suma importância a compreensão do significado do que seja estágio de maneira legal, assim sendo Brasil/ Lei Nº 11.788/2008 em seu Art. Diz que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

O estágio atinge as várias modalidades de ensino assumindo um papel muito importante na formação dos professores nos dias atuais, visando preparar os estagiários para o trabalho produtivo. Sendo assim o mesmo não se configura mais em apenas observar, aplicar questionários, criticar e rotular a prática do professor que está sendo observado e sim proporcionar ao estagiário uma vivência de fato da realidade educacional da qual futuramente fará parte, conforta-la com a teoria acadêmica buscando renovar os saberes, não só do componente curricular do estágio supervisionado em si, mas ampliar também para outros componentes do curso, (BRASIL/ LEI Nº 11.788/2008, Art.1º § 1º § 2º.)

§1º O estágio faz parte do projeto Pedagógico Do curso, além de integrar o itinerário Formativo do educando.

§2º O estágio visa ao aprendizado de Competências próprias da atividade Profissional e a contextualização Curricular objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

De fato, o estágio só cumpre seu verdadeiro papel quando, permite uma contextualização do currículo valorizando as competências do educando, e integrando-o para uma postura cidadã e profissional. Vale ainda ressaltar que o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação inicial discente, aproximando a teoria e a prática de maneira interdisciplinar.

Tive como objetivo principal analisar o papel fundamental do professor no desenvolvimento psicomotor da criança. Para isso, foi proposta uma educação psicomotora que venha desenvolver uma postura adequada para o desenvolvimento motor da criança na Educação Infantil, tendo como responsável o professor que através da formação e do conhecimento adquiridos desenvolva com segurança essa prática motriz. O professor tem que está atento a qualquer alteração no desenvolvimento motor da criança para que a mesma tenha um bom desenvolvimento cognitivo e intelectual.

Portanto, a abordagem desta pesquisa foi de maneira qualitativa, por entender que a mesma nos propiciou mais proximidade da realidade do sujeito em estudo, e

simultaneamente descreve com clareza os principais fatos considerados fundamentais na pesquisa.

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento (OLIVEIRA, 1999, p. 117).

Todavia, para fundamentar este trabalho realizou-se as seguintes modalidades de pesquisas: bibliográfica e participante. Para tal, é importante evidenciar que a pesquisa bibliográfica básica e obrigatória, nos dando acesso a diversos materiais (livros, revistas) eletrônicos e impressos, desenvolvido a partir dos estudos de autores pesquisadores.

Todo e qualquer trabalho acadêmico requer um conhecimento sobre os livros, artigos periódicos de modo impresso, eletrônico, sendo imprescindível um processo metodológico, certo caminho a seguir, como forma de ser racional e econômica para aquele que realiza a pesquisa (SOUZA, 2001, p.59)

Embora nem toda criança desfrutem das mesmas oportunidades, podemos ajudá-las dando o nosso melhor atuando com profissionalismo, comprometimento, dedicação e ética para obtenção de um ensino de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse trabalho de conclusão de curso, relembro todas as fases por mim vivenciadas, todos os desafios, frustrações e tenho a certeza que preciso ir além, percebo que o educador deve assumir o papel de facilitador do desenvolvimento da capacidade de aprender, onde se deve dar a criança tempo para suas descobertas, oferecendo situações de estímulos cada vez mais variados, proporcionando experiências concretas e plenamente vividos com o corpo inteiro, não deixar que seja transmitida apenas verbalmente, para que ela própria possa construir seu desenvolvimento, é esse o papel do professor estimular, orientar e abrir a visão da criança sem deixar que esse conhecimento seja algo vazio e sem significado.

A postura do profissional da educação em sala de aula é de extrema importância para prevenir muitas inaptações encontradas, é o professor que tem capacidade técnica, é a partir de seu conhecimento, experiência profissional e sua didática que terá condições de provocar um maior desenvolvimento cognitivo e propiciar uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

O professor deve compreender que a criança além da aquisição de leitura, escrita e cálculos deve também trabalhar e perceber a importância do brincar, do movimento, ou seja da psicomotricidade em sua vida escolar, pois ensinar as “formalidades” da educação não fará o professor um bom profissional, e deve ver a criança como um todo e todas as suas necessidades e assim ser o auxiliador da construção do conhecimento do seu alunato.

Na observação da minha pesquisa de campo pude ver em meus resultados uma frequência mínima de atividades junto as crianças do tipo de uso de lateralidade, noção espacial, massa e capacidade, entre outros envolvidos na psicomotricidade, apenas tendo o foco pela escolarização antecipada nesse nível de educação. Um dos possíveis melhoramentos seria o investimento na formação continuada e em serviço do corpo docente, no sentido de contemplar nos estudos e discussões da temática aqui em questão.

No meu estágio o projeto foi de lateralidade, onde consegui obter os resultados de forma satisfatória, pude perceber que os alunos tiveram uma resposta positiva aos estímulos, sendo assim sai com a certeza de dever cumprido, tanto com as crianças

quanto com os professores que de forma sucinta passei para eles a importância da psicomotricidade em sala de aula.

Se deve considerar atitudes básicas de um professor saber observar, analisar e criticar os fatos. Neste caso refiro-me à observação não apenas como um conhecimento das técnicas de coleta de dados, mas como um posicionamento do observador diante dos dados, não apenas observando o problema, mas procurando formas para o melhoramento daquilo que foi encontrado em suas análises. Portanto, este trabalho contribuiu para uma reflexão sobre a prática docente no que se refere ao saber fazer e como fazer, essa reflexão tem uma importância relevante na formação do docente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Glossário para Educadores**, Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2002, p.108.

CAVALCANTI, L. de S. **Ensino na escola**. Campinas (SP): Papirus, 2012. p. 39-59; p. 175-208.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia & Psicomotricidade: Pontos de Intersecção nas Dificuldades de Aprendizagem**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

COSTE, Jean Claude. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FERRAÇO, Carlos Eduardo (org.). **Cotidiano Escolar: Formação de Professores (as) e Currículo**. 2 ed. São Paulo: Cortez 2008, p. 175.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores: Identidade e Saberes da Docência**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 1999, P.18.

LE BOULCH. **Educação psicomotora: a psicogenética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985, p.221.

LAPIERRE & AUCOUTURIER. **A Simbologia do Movimento: Psicomotricidade e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis**. 4. Ed. São Paulo: Ibrasa, 1987.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil – Psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto Alegre: ed. Prodil, 1995.

_____. **Corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e a formação de professores: Um breve panorama da pesquisa brasileira**. Revista Educação e Sociedade. v. 22, nº 74, p. 27- 42, abril 2001.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos: um guia metodológico**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. (org). **Tornar-se professor da Educação Infantil: Saberes e fazeres da Formação de professores**. 5. ed. Campinas: SP. Papyrus, 2012.

POMPO, Olga. **O Hipertexto com Limite da Idade de Enciclopédia**. In: POMPO, Olga (org.) Enciclopédia e Hipertexto Lisboa: Duarte Reis, 2006.

TARDIF. M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2. ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2002.

TERRIEN, Jacques. O Saber do Trabalho Docente e a Formação do professor. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre e MACIEL, Lizete Shizue Bomura. **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2002.